

Direitos Humanos | Nota publicada em 29/11/2010 - 13:29 hs.

▶ AGENDA NACIONAL – RIO DE JANEIRO

Moradores denunciam invasões a domicílios e roubos por policiais

Membros da Rede Contra a Violência denunciam desde sábado (27/11) que policiais estariam aproveitando a fuga de traficantes para invadir casas indiscriminadamente. Há denúncias, inclusive, de roubo de objetos de valor.

Isabel Jennerjahn, que faz parte da Rede, afirmou por telefone que a casa de sua sobrinha na Vila Cruzeiro foi invadida por policiais. Eles teriam roubado objetos de valor. Ainda Segundo Isabel, as melhores casas na comunidade foram invadidas com a justificativa de que pertenceriam aos chefes do tráfico.

A sobrinha de Isabel saiu de casa com medo do tiroteio no meio da semana passada. Ela mora ali com dois filhos pequenos e o marido. A integrante da Rede de Comunidades e Movimentos contra a Violência afirmou que os moradores estão com muito medo de fazer denúncias sobre essa situação.

Segundo ela, “as pessoas estavam se mobilizando para irem em grupo pra corregedoria da polícia. Mas depois do anúncio de que parentes de bandidos seriam presos, todos ficaram com medo de ir presos”.

Ronái Braga, disse em vídeo publicado pelo jornal Correio Braziliense, que teve sua rescisão de contrato no valor de R\$ 31 mil roubada pela polícia. Não é possível ler os documentos, mas ele mostrou à câmera declarações de imposto de renda e o recibo da rescisão de contrato. A casa tinha móveis e paredes quebradas.

A justificativa dada à imprensa pela polícia para entrar nas casas dos moradores à força é de que existem denúncias de traficantes escondidos. Contudo, não se comenta a possibilidade de furto por parte dos policiais.

Isabel Jennerjahn também afirmou que muitos corpos estão em um local chamado Vacaria, dentro da Vila Cruzeiro. Segundo ela, a polícia não permite que os cadáveres, que estão sendo comidos por porcos, sejam removidos por familiares. Haveria, portanto, muito mais vítimas do que divulga a polícia. Hoje diz-se que há cerca de 50 mortos.

Ela também comentou que o clima geral na comunidade é mesmo de euforia pela ação dos policiais. Segundo Isabel, “o que se espalhou pela cidade é que no Santa Marta, agora tem UPP [Unidade de Polícia Pacificadora], turista vai, comerciante vende mais, é possível gerar renda e viver. Então todo mundo quer que a comunidade fique assim”.

Apesar disso, a militante de direitos humanos lembra que esta não é a primeira vez que a comunidade é ocupada. Isabel não quer perder as esperanças, mas não acha que a cidade pode mudar com uma semana de conflitos e atuação da polícia.

No sábado (27/11) a Rede de Comunidades e Movimentos Contra a Violência lançou uma nota de repúdio contra a ação da polícia e às violações aos direitos humanos. A nota cita a maior parte das denúncias feitas por Isabel.

Também exige a divulgação dos nomes e laudos cadavéricos de todos os mortos e uma relação dos feridos. Outra exigência é de garantia de investigação das denúncias de arbitrariedades e violações cometidas por agentes do Estado nas operações. (pulsar)

ld
29/11/2010

Copyright ©2004-2012 AMARC-ALC | Direitos cedidos segundo as [seguintes condições](#).

Agradecemos citar a fonte.